



As paredes do Hospital de Leiria estão cheias de desenhos de crianças



Pensavam que a morte era inevitável mas sobreviveram. Histórias de doentes que foram salvos por um transplante de medula óssea



Depois da surdez, João Miguel já pode jogar PlayStation

Doenças pediátricas

Admissão	Em Leiria as crianças desenham para iludir a doença... 8
Consulta	Matilde e Diana tinham 39,5 cm quando nasceram...12
Sala de espera	A miúda que comia cabelo14
Informações úteis	O essencial dos classificados do 2º ao 5º lugar16

Doenças do ouvido, do nariz e da garganta

Admissão	Reportagem no teatro onde se fazem operações.....18
Infografia	Colecionável do corpo humano (5ª parte).....21
Consulta	Histórias de três crianças que voltaram a ouvir.....26
Sala de espera	O compositor Ludwig van Beethoven era surdo.....29
Informações úteis	O essencial dos classificados do 2º ao 5º lugar.....30

Doenças do sangue e dos órgãos linfáticos e hematopoiéticos

Admissão	Um dia com doentes transplantados da medula.....32
Consulta	A salvação de Maria Augusta chegou dos EUA.....36
Sala de espera	Portugal tem 237.130 doadores de medula óssea.....38
Informações úteis	O essencial dos classificados do 2º ao 5º lugar.....39

Metodologia

Metodologia	Os critérios utilizados para fazer este trabalho.....40
--------------------	---

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 346 DA REVISTA SÁBADO E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

FICHA TÉCNICA

Director Miguel Pinheiro **Director Adjunto** Gonçalo Bordalo Pinheiro **Editores Executivos** Dulce Neto (coordenação) e João Carlos Silva **Director de Arte e Projecto Gráfico** Fernando Barata **Editor de Fotografia** Guilherme Venâncio **Editor de Texto** Carlos Torres **Edição** Fernando Esteves **Textos** André Jegundo, Maria João Lopes e Carlos Gonçalo Moraes **Paginação** Daniel Neves, Marta Luz e Tânia Farinha **Infografia** Ivan Kemp (editor) e Filipe Raminhos **Fotografia** Agência F32, Agência NFactos, Agência Zero, Pedro Ferrari, Pedro Monteiro, Ricardo Meireles, Ricardo Pereira e Sérgio Azenha **Tratamento de Imagem** João Cruz e Ricardo Coelho **Consultoria Linguística** Manuela Gonzaga e Paula Taveira **Directora Comercial** Lígia Reis

1

Hospital de Santo André

É uma das maiores referências do País nesta área. A prova disso é o facto de ter subido um lugar em relação ao *ranking* do ano passado.

2

Hospital de Braga

Trocou de lugar com o Hospital de Santo André, mas obtém um resultado que o coloca na linha da frente no tratamento de doenças de crianças.

3

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Completa o trio de repetentes nos três primeiros lugares do *ranking*. Dos três, foi o único que manteve a classificação.

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS

- > COMPLICAÇÕES DE CUIDADOS MÉDICOS E CIRÚRGICOS
- > CRIANÇA DE TERMO, COM PESO ANORMAL AO NASCER
- > FARINGITE NÃO ESTREPTOCÓCICA
- > GASTRENERITE

DOENÇAS PEDIÁTRICAS

A VITÓRIA NESTE GRUPO DE DOENÇAS FOI PARA O HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ, EM LEIRIA

- > INFEÇÕES A RINO, ADENO E CORONAVÍRUS
- > PNEUMONIA BACTERIANA
- > PREMATURIDADE
- > RECÉM-NASCIDO NORMAL
- > RECÉM-NASCIDO PÓS-TERMO

4

Hospital de São João

É uma novidade entre os cinco primeiros, depois de em 2009 ter ficado de fora das posições mais destacadas da tabela.

5

C. Hosp. de Entre o Douro e Vouga

Entre outras coisas, a sua classificação é o reflexo das mais-valias que a fusão de vários hospitais pode trazer em qualidade de tratamentos.

Mais quinze vencedores

NOS TRÊS AGRUPAMENTOS DE DOENÇAS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO HÁ UMA GRANDE NOVIDADE (A ENTRADA DIRECTA DO CHLC PARA A LIDERANÇA NAS DOENÇAS DO OUVIDO) E DUAS CONFIRMAÇÕES: AS BOAS CLASSIFICAÇÕES DO HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ E DO CHLN NA PEDIATRIA E NAS DOENÇAS DO SANGUE

1 Hospital de Santo André Leiria

Doenças pediátricas



SERGIO AZEVEDO

- 2º Hospital de Braga Braga ▼
- 3º Centro Hospitalar do Tâmega-Sousa Penafiel =
- 4º Hospital de São João Porto N
- 5º Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga Santa Maria da Feira N

1 Centro Hospitalar Lisboa Norte Lisboa

Doenças do sangue e dos órgãos linfáticos e hematopoéticos



PEDRO MONTEIRO

- 2º Hospital de São João Porto =
- 3º Instituto Português de Oncologia de Lisboa Lisboa =
- 4º Instituto Português de Oncologia do Porto Porto N
- 5º Centro Hospitalar de Lisboa Central Lisboa ▼

1 Centro Hospitalar de Lisboa Central Lisboa

Doenças do ouvido, do nariz e da garganta



PEDRO MONTEIRO

- 2º Hospital Amadora-Sintra Amadora ▼
- 3º Hospital de São João Porto N
- 4º Un. Local de Saúde de Matosinhos Matosinhos N
- 5º Centro Hospitalar Lisboa Norte Lisboa ▼

Ranking geral

- 1º Hospital de São João Porto =
- 2º Centro Hospitalar Lisboa Norte Lisboa =
- 3º Hospitais da Universidade de Coimbra Coimbra ▲
- 4º Hospital de São Teotónio Viseu ▲
- 5º Centro Hospitalar da Cova da Beira Covilhã ▲
- 6º Hospital Curry Cabral Lisboa =
- 7º Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental Lisboa ▼
- 8º Centro Hospitalar de Coimbra Coimbra N
- 9º Centro Hospitalar do Alto Minho Viana do Castelo ▼
- 10º Instituto Português de Oncologia de Lisboa Lisboa N

Comparação com 2008 N Novo ▲ Subiu ▼ Desceu = Igual

Admissão

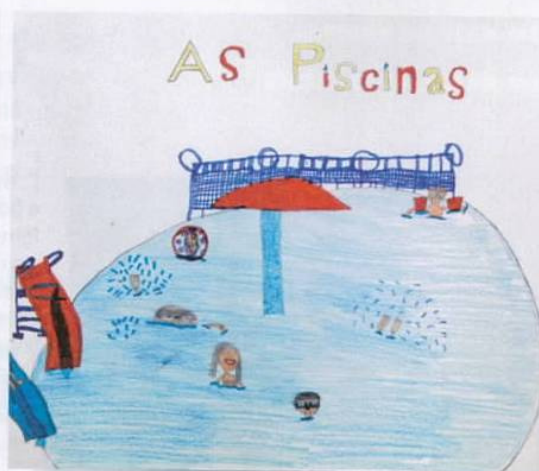
Doenças pediátricas

AS PAREDES DA PEDIATRIA DO HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ SÃO UM REGISTO™
DO QUE PENSARAM OS MIÚDOS QUE LÁ ESTIVERAM INTERNADOS. HÁ DESENHOS
DE MÉDICOS A DAR INJEÇÕES E OUTROS COM OS CÉUS ESCUROS.

Textos de Maria João Lopes



Eles pintam a doença a lápis de cor



Houve um pai que apareceu de fato e gravata preta. Para ele meningite era sinal de morte. Não é

Regras. Todos os profissionais do Serviço receberam uma Carta da Criança Hospitalizada, com os direitos dos doentes e dos pais durante a passagem pelo hospital.



Chamou ao desenho *Mundo dos Sonhos* e dividiu-o em duas partes: de um lado os pesadelos, do outro os sonhos. Sempre que quisesse ir para o lado mais acolhedor, bastava-lhe virar a folha ao contrário. Criou um mar vermelho, um surfista de pernas para o ar, um camião e uma nuvem castanha. Estão suspensos no céu ou assentes na terra, dependendo de como

se pega na folha. Foi esta a explicação que João, de 7 anos, deu às professoras de bata colorida que o acompanharam no Serviço de Pediatria do Hospital de Santo André, em Leiria, enquanto esteve internado durante cerca de duas semanas, com uma pneumonia.

São muitos os desenhos que os doentes até aos 18 anos fazem no tempo que pas-

sam internados. Estão por todo o lado no hospital: nas paredes, nos corredores, em grandes painéis.

Embora não faça grandes interpretações dos arco-íris e dos céus negros que lhe passam pelas mãos, Paulo José Costa, psicólogo que trabalha no serviço desde 2006, não é capaz de se desfazer dos desenhos das crianças. Tem o consultório cheio de ▶

Os desenhos estão por todo o lado: nas paredes, nos corredores e em grandes painéis



Doenças pediátricas



10

► les. Quase todos os miúdos lhe fazem um retrato: o “dr. Paulo” de bata, à secretária, até de seringa na mão, pronto para dar uma “pica”. O psicólogo sorri – gosta de se ver através daqueles olhos. A ilustração de Sara, uma rapariga epiléptica com 12 anos, foi a que mais o comoveu: é um desenho de uma lata “amiga de todas as crianças que se portam bem”. Paulo Costa admite que há fortes probabilidades de o objecto em causa ser a lata com chupa-chupas que tem no gabinete.

Outro dos desenhos – um céu azul-escuro e um boneco num fundo verde –, feito por António, de 7 anos, está acompanhado de uma redacção. Intitula-se *A Minha Estadia no Hospital de Santo André* e narra, passo a passo, a segunda-feira em que acordou com o pescoço inchado e dores de cabeça. Como o inchaço estava “cada vez maior”, a mãe ligou para a Saúde 24. Mandaram-no ir para o hospital mais próximo. “Depois comecei a ter febre e a médica disse-me que tinha de ficar internado.” Tiraram-lhe

O poema da rapariga que morreu de fibrose quística

> **Mas afinal o que é a vida?/ a vida é um dom/ é algo que nos é dado/ e algo que deve ser vivido/ e aproveitado/ o máximo possível/ é bom viver/ mesmo que por vezes pareça acabar/ por isso vale a pena lutar/ para conquistar /esse belo ideal que é a vida**



sangue e o tratamento ao abscesso num gânglio foi muito penoso. Não conseguia comer e sofria com “um líquido que me queimava a mão”, diz à SÁBADO. Não foi fácil. Por isso, no dia em que lhe disseram que podia ir para casa sentiu um enorme alívio.

Segundo o director do serviço, Bilhota Xavier, os casos mais comuns “são pneumonias, bronquiolites, apendicites, braços e pernas partidos”. “Tivemos cá um rapaz de 16 anos com os dois braços partidos por causa dos atacadores dos sapatos! Caiu por andar com os cordões desapertados! E tivemos outro que estava cá constantemente por causa de acidentes de mota”, acrescenta a monitora Ana Paula Cordeiro.

As situações de politraumatizados são frequentes. No ano passado, conta Bilhota Xavier, um adolescente teve que ser operado dezenas de vezes, depois de ter caído de um muro. A perna, para além de ter sofrido uma lesão grave, foi contaminada com um microbóio que lhe destruiu os músculos e a pele. O passo seguinte seria a “invasão” do sangue e consequente disseminação pelo cor-

Estratégia. Um dos segredos para tratar as crianças é reuni-las por grupos etários, para que possam divertir-se e participar em actividades com doentes da sua idade.



FOTOS: SERGIO AZEVEDO

INFORMAÇÕES ÚTEIS



GERAL

Morada Rua das Olhalvas, 2410-197 Leiria
Telefone 244 817 000
Fax Não disponibilizado
Email secca@hsaleiria.min-saude.pt
Site www.hsaleiria.min-saude.pt



SERVIÇO

Telefone 244 817 045
Email ped.sec@hsaleiria.min-saude.pt
Site www.hsaleiria.min-saude.pt/Servicos/prestadores-cuidados/Pediatria
Horário das visitas Das 16h às 20h30.
 O pai e a mãe podem articular-se e permanecer, por dia, 24 horas um e 12 horas o outro



EQUIPA

Director Bilhota Xavier
Equipa 101 pessoas
Número de actos médicos em 2009 557
Número de consultas em 2009 16.746
Doentes internados em 2009 5.729
Número de camas 96



“Esteve cá um rapaz de 16 anos com os dois braços partidos – caiu por causa dos atacadores!”

po. Havia uma grande probabilidade de ter que amputar a perna ou até morrer. Foi operado mais de 20 vezes em Leiria e em Matosinhos. Correu bem.


Também as encefalites – infecções do cérebro que se apanham como qualquer outra infecção – são habituais. “Se não se conseguir tratá-las, podem provocar lesões neurológicas. Por vezes surgem aos 5 ou 6 meses. Quanto mais pequenas são as crianças, mais graves. Mas normalmente tratam-se”, garante Bilhota Xavier. O mesmo acontece com as meningites: “Tivemos aqui o caso de um pai que apareceu de fato e gravata preta. Para ele, uma criança com meningite era sinónimo de morte. E não é. É raro morrer, é a excepção das excepções”, garante.

No seu gabinete, Bilhota Xavier guarda um pequeno calendário com um poema escrito por Sónia, uma rapariga de 16 anos que seguiu há muito tempo, antes de trabalhar em Leiria: a adolescente, que sofria de fibrose quística, pediu um papel e uma caneta e,

antes de morrer, escreveu umas linhas “sobre o sentido da vida” (ver caixa). “Ao longo dos anos, vamos tentando aprender a lidar com a morte. Felizmente são casos cada vez mais raros. Claro que marca sempre, mas é bom que nos marque. É sinal de que os profissionais mantêm a sensibilidade perante os problemas das crianças e das famílias”, diz o médico.

Também o psicólogo tem de lidar com casos delicados, como o da adolescente de 14 anos que tinha um distúrbio de ansiedade e pânico depois de ter sido socorrida no acidente de Entre-os-Rios – a 4 de Março de 2001 a ponte ruiu e um autocarro e três carros caíram ao rio Douro, causando 59 mortos. Há também situações de crianças vítimas de maus-tratos, de negligência e de abusos sexuais. Paulo Costa não se esquece de um miúdo que viu a irmã morrer ao cair de um terceiro andar e que falava dela como se ainda estivesse viva. ●

Nota: os nomes das crianças foram alterados a pedido dos seus pais e do hospital.



Tiramos uma lição:
há que ter esperança.
Se não for à primeira
nem à segunda,
é à terceira

12

IRMÃS INSEPARÁVEIS

DEPOIS DE DOIS DESCOLAMENTOS DA PLACENTA, UM ABORTO ESPONTÂNEO
E DOIS BEBÉS QUE NÃO SOBREVIVERAM À NASCENÇA, MARIA DE FÁTIMA CORDEIRO CONTA, NA PRIMEIRA PESSOA,
COMO CONSEGUIU TER DUAS FILHAS. NASCERAM PREMATURAS E HOJE SÃO SAUDÁVEIS.

Textos de Maria João Lopes

De volta. Maria de Fátima Cordeiro voltou a trabalhar. É administrativa numa firma de limpezas. Carlos Domingos, o pai, é administrador de sistemas informáticos. Vivem em Amor, Leiria.

Matilde e Diana nasceram com 1,6 quilos

Quando nasceram, pegar-lhes ao colo até dava medo

> **As duas gémeas são muito diferentes uma da outra: "A Matilde (na foto, no dia em que nasceu) é mais activa, independente e dominadora. A Diana, se não a incomodarem, não incomoda ninguém", conta a mãe. Quando nasceram, mediam 39,5 cm. Diana pesava 1.590 gramas, Matilde, 1.600.**



Engravidei pela primeira vez em finais de Maio de 2005. Fiquei muito feliz mas ao fim de seis semanas já estava internada com um descolamento da placenta. Tinha um corrimento sanguíneo muito forte. Pensei que estava a abortar. Depois de me verem no hospital, disseram-me que era um descolamento da placenta e que continuava grávida, de gémeos.

Estive internada até finais de Julho. Voltei para casa e, a 30 de Setembro, rebentou-me a bolsa de água. Estava com 23 semanas de gestação quando entrei em trabalho de parto. Perto da 1h da manhã, nasceu uma menina sem vida. Ia chamar-se Rita. Às cinco da manhã, nasceu um menino. Ia chamar-se André.

Ainda nasceu com vida, mas não sobreviveu, nem uma hora. Não havia forma de sobreviver. Claro que pensei: porque não se pode fazer algo mais para o salvar se nasceu vivo? Podiam tentar, mas a criança podia ficar com sequelas.

Não quis ver os bebés. Foi tão doloroso! Tinha medo da minha reacção, de os ver, de me agarrar a eles; de olhar para aquela pele fininha, que ainda nem tem a cor da nossa, é transparente. Tive medo, sei lá. Chorava e pensava que se tivesse sido uma semana depois, se eles tivessem

nascido com 24 em vez de 23, talvez tivessem sobrevivido. Talvez... Fica a dúvida. Não fiz funeral.

Com o tempo, a vida foi voltando à normalidade e, passado um ano, voltei a engravidar. Oito semanas depois abortei espontaneamente. Não senti revolta, senti desilusão. Pensei parar por ali. Não ter mais filhos. Mas, em Agosto de 2007, o gabinete de arquitectura e engenharia onde eu trabalhava como administrativa fechou e

fiquei desempregada. Como ia ter mais tempo, decidi tentar de novo. Um ano depois voltei a engravidar. Passado um mês, novo descolamento da placenta! Percebi-o durante uma viagem de automóvel. Comecei a chorar. Não sabia ao certo se era aborto, se era descolamento. Só sabia que era algo de errado. Fui ao hospital.

Disseram-me que era um descolamento, mas que continuava grávida de gémeas. Desta vez pude ir para casa, mas tinha que descansar. No dia 27 de Janeiro entrei no hospital já com uma dilatação de 5 centímetros. Optaram pela cesariana, em vez de parto natural. Estava de 31 semanas e um dia. Não pude pegar logo nelas. Foram para a Unidade de Cuidados Especiais Neonatais e Pediátricos (UCEP) e estiveram lá um mês.

Elas eram tão frágeis, tão pequeninas – mediam 39,5 cm. A Diana pesava 1.590 gramas. A Matilde pesava 1.600. Eram alimentadas através de uma sonda. Nessa altura, já pegava nelas. Aconselhavam-nos, a mim e ao pai, a pegarmos nelas em posição de canguru, encostadas ao nosso peito.

Hoje elas são felizes, aliás, somos felizes. Depois de tudo o que passámos, tirámos uma lição: há que ter esperança. Se não foi à primeira, nem à segunda, é porque tinha de ser à terceira. ●

Sala de Espera

Doenças pediátricas

Coisas que precisa de saber

OS FILHOS DO PRIMEIRO-MINISTRO, JOSÉ SÓCRATES, NASCERAM NO HOSPITAL DE LEIRIA. O SERVIÇO DE PEDIATRIA FOI PIONEIRO NA TELEMEDICINA



1 O Serviço de Pediatria foi pioneiro na área da ecocardiografia em tempo real através da telemedicina. O projecto resulta da colaboração com o Hospital Pediátrico de Coimbra, a Universidade de Aveiro e a PT.

2 O hospital tem um protocolo com a associação Diabéticos Todo-o-Terreno, que prevê que os seus profissionais colaborem em campos de férias, em conjunto com as famílias que têm crianças com diabetes.

3 O Serviço de Pediatria do Hospital de Santo André, em Leiria, tem uma parceria com a biblioteca Afonso Lopes Vieira: esta, duas vezes por semana, distribui livros pelos pacientes e pelos respectivos pais.

4 A Urgência pediátrica foi, segundo o seu director, Bilhota Xavier, a primeira do Serviço Nacional de Saúde a obter a certificação de qualidade na prestação de serviços, atribuída pela empresa SGS Internacional.

5 O tempo médio de internamento na Pediatria é considerado curto: 3,3 dias por cada criança. Este número, segundo explica o director, é o reflexo da política de não reter os doentes no hospital durante largos períodos.

6 Um dos rituais anuais do Serviço de Pediatria é a decoração na época natalícia. A tarefa é distribuída por toda a gente: médicos, enfermeiros, pais e crianças são chamados a recortar estrelas e a pendurar bolas de enfeite.

> INSÓLITO

A rapariga que comia cabelos

> Um dos casos mais estranhos que passaram pelo Serviço de Pediatria do Hospital de Santo André, em Leiria, foi o de uma rapariga de 13 anos que foi referenciada pelos médicos como tendo uma anemia e um tumor abdominal. Mas, afinal, o que tinha dentro do estômago era um novelo de cabelos misturado com restos alimentares. Chama-se a este novelo bezoar. "São crianças que se habituam a comer cabelo para aliviar o stress...", explica o director do serviço, Bilhota Xavier.

> ANIMAÇÃO

Música para criar bom ambiente

> Todas as terças e sextas, há música no serviço. A Sociedade Artística Musical dos Pousos percorre os quartos e corredores, visitando crianças, adolescentes, bebês e até os prematuros. A actividade tem um carácter lúdico, mas também terapêutico. O projecto Allegro Pediátrico resulta de um protocolo entre a Sociedade Artística Musical dos Pousos e o Serviço de Pediatria. Usam instrumentos invulgares como um tambor do mar, um pau de chuva e uma taça tibetana. "O nosso objectivo é mudar o ambiente, não vimos com a aspiração da cura", explica Raquel Gomes, professora de música.

Precocidade. Não é preciso nascer para ouvir. O feto tem capacidades auditivas a partir das 12 semanas e guarda memória dos sons após o nascimento.

> QUIZ

1. Se uma criança estiver com febre elevada, o que deve fazer?

- a) Tomar um banho de água fria
- b) Tomar paracetamol de 10-15 mg
- c) Aplicar panchos de água fria e friccionar com álcool

2. Se uma criança está com diarreia...

- a) Coloca-se em pausa algumas horas e dá-se-lhe chá preto
- b) Suspende o leite e os seus derivados
- c) Mantém a alimentação habitual em menor quantidade e, no intervalo das refeições, dá-se-lhe a beber uma solução, para evitar ou tratar a desidratação

3. Se uma criança estiver constipada...

- a) Toma um antibiótico
- b) Aplica-se-lhe soro fisiológico no nariz e liga-se para a Saúde 24
- c) Vai-se logo a uma urgência hospitalar

4. Na amamentação...

- a) Respeita-se o ritmo de sono e deixa-se esvaziar a mama em que o bebé está a mamar
- b) Acorda-se o bebé de três em três horas para o alimentar
- c) Dá-se-lhe de mamar 10 minutos em cada mama

Respostas: 1. b); 2. c); 3. b); 4. a)

> ELES VIVERAM DRAMAS



Conor Clapton

> Em 1991, com 4 anos, o filho de Eric Clapton caiu de um 53º andar e morreu. A música *Tears in Heaven* foi composta por Eric Clapton depois do trágico acidente.



Jett Travolta

> Em Dezembro de 2008, o filho de John Travolta, de 16 anos, morreu após "falha

cardíaca". A família estava de férias nas Baamas no momento em que o adolescente foi encontrado inconsciente na casa de banho. Quando Jett era criança, foi-lhe diagnosticada uma doença que resulta na inflamação das artérias. Chama-se síndrome de Kawasaki.



Pablo Picasso

> O pintor nasceu em Espanha e recebeu o nome completo de Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Cipriano de la Santíssima Trinidad Ruiz y Picasso. Segundo contou aos seus biógrafos, terá, aparentemente, nascido morto – parecia não respirar. Ainda segundo o seu relato, foi um tio médico que o salvou da morte por asfixia. A técnica foi pouco ortodoxa: soprou para a cara do recém-nascido o fumo do charuto que estava a fumar. O bebé reagiu de imediato.

> LINKS ÚTEIS

www.spp.pt Sociedade Portuguesa de Pediatria
www.lusoneonatologia.net Sociedade Portuguesa de Neonatologia
www.spp.pt Sociedade Portuguesa de Cardiologia Pediátrica
www.spcp.com.pt Sociedade Portuguesa de Cirurgia Pediátrica
www.appia.com.pt Associação Portuguesa de Psiquiatria da Infância e da Adolescência